

EMBAIXADA DO BRASIL EM SANTIAGO
RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADOR CARLOS SÉRGIO SOBRAL DUARTE

Transmito, a seguir, versão simplificada do relatório de minha gestão à frente da Embaixada em Santiago, a partir de 08 de junho de 2017.

CONTEXTO POLITICO INTERNO 2017-2020

Eleição de Piñera

Em junho de 2017, quando assumi a Embaixada do Brasil em Santiago do Chile, intensificava-se a campanha presidencial que opôs Alejandro Guillier, candidato apoiado por partidos de centro-esquerda que davam sustentação ao governo da então presidente Michelle Bachelet, a Sebastián Piñera, candidato por coalizão de centro-direita ("Chile Vamos"). A eleição de Piñera no segundo turno, realizado em dezembro, deu-se por maioria de quase 55%, contra 45% para Guillier. Uma das principais linhas da campanha de Piñera - que regressava ao poder após um primeiro mandato em 2010-2014, no qual também sucedera a Bachelet - era o de reverter o nível relativamente baixo de crescimento econômico (1,9%) durante o segundo governo Bachelet. Contava, para tanto, com programa econômico centrado, entre outras medidas, na redução do déficit fiscal, com o objetivo de promover ambiente de negócios mais estável e competitivo e assim aumentar significativamente os investimentos privados. Respal当地ava-se também na sua própria imagem de empresário bem-sucedido e na memória do seu primeiro mandato, em que país cresceria uma média de 5,3% ao ano e criaria cerca de um milhão de novos empregos.

Primeiros 18 meses de governo

2. Desde a sua posse, em março de 2018, Piñera enfrentou, no entanto, cenário interno politicamente complexo. Com a maioria dos assentos do Senado e da Câmara nas mãos da oposição, assim como a presidência de ambas as Casas, a tramitação e aprovação de projetos de interesse do governo passou a depender de negociações, empreendidas caso a caso,

da sua base de apoio com setores oposicionistas, especialmente a Democracia Cristã (DC). No plano externo, o quadro tampouco se mostrou favorável, com a redução dos níveis de crescimento do comércio internacional e a debilidade de preços de matérias-primas, entre as quais o cobre, principal produto de exportação do país. Fatores como esses dificultaram o retorno a níveis mais robustos de crescimento econômico, frustrando assim a realização de uma das principais expectativas geradas pela eleição.

3. Já no primeiro ano de mandato, o governo sofreu queda regular em sua popularidade, provocada não apenas pelo cenário econômico adverso, mas também por revelações com grande repercussão política, tais como desvios de recursos no exército e operações ilegais de investigação e fabricação de provas na corporação policial "Carabineros de Chile". A avaliação do governo foi igualmente afetada por situações de impacto negativo junto à opinião pública em distintas áreas, como saúde, educação, previdência, segurança e infraestrutura.

4. Tal desgaste não se refletiu, inversamente, numa melhora significativa na popularidade da oposição, marcada no período por crescente fragmentação. Além de uma postura mais independente da DC, registraram-se disputas entre setores da centro-esquerda, a coalizão de esquerda "Frente Ampla" e o Partido Comunista. As dificuldades do governo no Congresso foram ampliadas pela estratégia de setores da oposição de contestar certas políticas mais polêmicas, como na área educacional, mediante o recurso a "demandas constitucionais" (juízos políticos) contra ministros e outras autoridades. No plano externo, as principais críticas se concentraram na atitude protagônica assumida por Piñera com relação à situação na Venezuela, simbolizada na visita que fez à cidade colombiana fronteiriça de Cúcuta, em fevereiro de 2019, em apoio ao movimento promovido por Juan Guaidó de ingressar ajuda humanitária no país. Por outra parte, registrou-se uma rearticulação de forças mais à direta do espectro político, com a formação do Partido Republicano, liderado pelo ex-candidato presidencial José Antonio Kast, com a intenção de concorrer com base mais sólida nas eleições de 2021.

5. Em meados de 2019, ante uma crescente percepção de que a economia não se desempenhava de forma satisfatória e de que o governo não conseguia pôr em prática suas políticas e propostas em diversas áreas, Piñera procurou engajamento mais substantivo com parlamentares e promoveu ajustes no primeiro escalão. Buscava assim fortalecer sua base de apoio e

facilitar o diálogo com setores da oposição. Uma das pastas afetadas foi o Ministério das Relações Exteriores, que passou a ser comandando por Teodoro Ribera, ministro da Justiça no primeiro mandato de Piñera, e ex-deputado por um dos partidos da base política do governo, em substituição a Roberto Ampuero.

"Estallido social"

6. Pouco tempo depois, no entanto, o dia 18 de outubro viria a marcar o início de convulsão social de grandes proporções, que a partir de então viria a dominar e alterar profundamente o cenário político e econômico do país. A nova situação criada pelo "estallido social" impôs uma completa revisão das estratégias tanto do governo como da oposição, nenhum dos quais havia antecipado a intensidade da insatisfação popular e, tampouco, o grau de violência que seria deflagrado.

7. Embora o estopim para a irrupção dos protestos tenha sido um aumento de apenas CLP 30 (USD 0,05) na tarifa de metrô, a rapidez e a escala da adesão popular ao movimento revelaram sua conexão com reivindicações mais amplas e por muitos consideradas legítimas, mesmo que as manifestações viesssem acompanhadas de níveis inéditos de violência, vandalismo e depredação, assim como saques ao comércio. Nos primeiros dias, metade da rede de metrô de Santiago foi total ou parcialmente afetada por incêndios e outros danos, a tal ponto que algumas linhas somente poderão tornar-se plenamente operacionais em 2021.

8. Ao dirigir-se à nação logo após o início dos protestos, Piñera reconheceu a legitimidade de diversas demandas – como reforma do sistema previdenciário; ampliação do acesso a serviços de saúde; melhora do sistema de educação; aumento de salários; redução das desigualdades; e nova constituição – e sinalizou que a questão social passaria a ser a prioridade de seu governo. Pediu perdão por não se ter dado conta com anterioridade da gravidade da situação, mas também apontou a responsabilidade de governos anteriores, a maior parte dos quais de esquerda, que tampouco haviam percebido o descontentamento ou tomado medidas que pudessem havê-lo dissipado.

9. O governo decretou estado de emergência e toque de recolher e em seguida anunciou a suspensão do aumento do metrô, mas as manifestações não cessaram: em 25/10, realizou-se em Santiago marcha com participação de cerca de um milhão

de pessoas, número sem precedentes. O ato não deixou dúvidas quanto à solidez do apoio popular às demandas e contribuiu para pressionar o governo por respostas. Após anunciar a suspensão do toque de recolher na capital e o fim do estado de emergência, Piñera efetuou reforma ministerial, que incluiu a substituição do ministro do Interior e Segurança Pública, Andrés Chadwick, apontado pela oposição como responsável por excessos da polícia em medidas de manutenção da ordem. Ante a gravidade da crise, o governo viu-se forçado a cancelar a realização, em Santiago, de dois eventos internacionais de alto perfil: a reunião anual do Fórum de Cooperação Econômica Ásia Pacífico (APEC), em novembro, e a 25^a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática, em dezembro, assim como a final da Copa Libertadores da América de futebol.

10. Não obstante a continuidade, nas semanas seguintes, em meio a atos e manifestações, de graves episódios de depredação e violência em confrontos entre manifestantes e policiais em todo o país, Piñera decidiu não reinstituir o estado de emergência. A decisão abriu espaço para negociações políticas em torno de uma das principais demandas expressadas pela via das manifestações populares: um novo processo constitucional. Em 15/11, os partidos da base governista e parte da oposição (com exceção do Partido Comunista e de setores da Frente Amplia) assinaram o "Acordo pela Paz social e a Nova Constituição", que estabelece as bases para um plebiscito constitucional, no qual a população decidirá se aprova ou rejeita o início de processo para substituir o texto vigente. O plebiscito, originalmente marcado para 26/04/20, foi adiado para outubro, em razão da pandemia do novo coronavírus.

11. A despeito do acordo e da aprovação legislativa e administrativa de algumas medidas direcionadas para responder a outras demandas populares, o ambiente político seguiu a tendência da polarização: em dezembro, a oposição conseguiu aprovar a condenação de Chadwick em processo político no Congresso ("demanda constitucional"), acusado de responsabilidade por violações de direitos humanos e outros excessos da polícia no controle das manifestações. No entanto, "demanda" semelhante apresentada contra o presidente Piñera pelo mesmo motivo foi rejeitada. A condenação de Chadwick, que suspendeu seus direitos políticos por 5 anos, não esvaziou os protestos e tampouco a violência nas ruas, que somente arrefeceram nas proximidades dos feriados de final de ano e durante as férias de verão. Mesmo assim, deixaram o país na expectativa de que recrudesceriam

em março, com a volta às aulas e o retorno ao trabalho, o que acabou não ocorrendo por conta da superveniência da pandemia.

12. Entre as diversas repercussões do "estallido social", dentro e fora do país, chama atenção o questionamento que provocou ao modelo econômico chileno, por muitos apontado como responsável pelas altas taxas de crescimento e a melhora nos índices de desenvolvimento humano por quase 30 anos, mas que, conforme implementado, não fora capaz de resolver satisfatoriamente problemas como a desigualdade e a exclusão social no país. Também sobressai a aparente falta de sintonia do sistema de representação política com diversos setores da população, o que teria contribuído para o surgimento de grupos alienados e radicalizados.

13. Os atos de violência perpetrados durante as manifestações tiveram especial ressonância. Impressionaram tanto a agressividade de manifestantes encapuzados e o grau de destruição por eles causado, como ações atribuídas às forças policiais, entre as quais o uso excessivo ou inapropriado da força e o uso indevido de gás lacrimogênio e de munições de elastômero, resultando em ferimentos graves. Confrontado com tais denúncias, além das investigações internas levadas a cabo pelo Instituto Nacional de Direitos Humanos (INDH), o governo preocupou-se em mostrar transparência no plano internacional: o próprio Piñera telefonou para a Alta-Comissária da ONU para Direitos Humanos Michelle Bachelet para convidar missão para acompanhar as investigações.

14. O governo consistentemente refutou acusações de violação sistemática de direitos humanos pelas forças de segurança no controle dos protestos, de resto tampouco corroboradas internacionalmente, mas reconheceu problemas pontuais e apoiou a punição dos responsáveis. Entre outubro e dezembro de 2019, registraram-se 27 mortos no contexto dos protestos sociais. De acordo com o INDH, houve 3.583 feridos nesse período, no contexto das manifestações; com 359 casos de lesões oculares, entre os quais dois com perda total da visão.

15. As preocupações e medidas para enfrentar o Covid-19 deixaram em suspenso quais serão os próximos desdobramentos do processo iniciado pelo "estallido social", mas não parece haver dúvida de que, em última instância, estes deverão resultar em mudanças políticas, econômicas e sociais importantes. As pesquisas de opinião realizadas antes de as atenções se voltarem para o combate à pandemia registravam

acentuada queda da aprovação não apenas do governo e suas instituições, mas também dos partidos políticos, inclusive da oposição, ao passo que indicavam apoio significativo da maioria da população à continuidade das manifestações e reivindicações populares. No entanto, o coronavírus parece ter dado ao governo Piñera um inesperado alento, ao oferecer-lhe oportunidade de responder à nova crise e de resgatar sua popularidade de níveis perigosamente baixos.

Covid-19

16. Como em todo o mundo, a pandemia causada pelo Covid-19 impactou fortemente o Chile. A primeira contaminação foi anunciada em 03/03 e a primeira morte em 21/03. O país registrou, até 8/05, 25.972 contagiados por Covid-19, com 294 vítimas fatais. A taxa de letalidade chilena permanece das mais baixas entre os países da América Latina e entre os membros da OCDE.

17. O "estado de exceção por catástrofe", decretado a partir de 19/03, com duração de 90 dias, confere ao governo poderes para adotar medidas com vistas a ampliar a prestação de serviços médicos, inclusive por meio de quarentenas sanitárias e medidas de isolamento social, bem como reforçar a segurança pública. O fechamento de fronteiras terrestres, marítimas e aéreas está em vigor desde 18/03. A medida não se aplica a cidadãos chilenos e estrangeiros com visto de residência, e tampouco ao transporte de cargas. Não há restrições para a saída de brasileiros do território chileno, porém o fechamento das fronteiras de Argentina, Bolívia e Peru, torna impraticável o retorno por via terrestre. Voos comerciais regulares entre Brasil e Chile encontram-se, por ora, suspensos. Em articulação com o grupo de crise instalado na Secretaria de Estado das Relações Exteriores (SERE), o Consulado-Geral do Brasil em Santiago vem auxiliando no retorno de brasileiros afetados.

18. Ante esse quadro, e após entendimentos a respeito mantidos entre o Chanceler Ernesto Araújo e o ministro Ribera, participei de negociações junto à chancelaria chilena, que resultaram na divulgação, em 25/03, do "Comunicado Conjunto Brasil - Chile para Facilitar o Trânsito de seus Nacionais", que visa a favorecer o regresso tanto de nacionais brasileiros como chilenos retidos em terceiros países.

19. Projeções do governo chileno sugerem que o número de novos contágios pelo coronavírus se estabilizaria em maio e

poderia começar a cair a partir de junho. Preocupado com cenário de recessão interna e global provocada pela pandemia, Piñera defende gradual retomada de atividades, uma vez superado o período mais crítico. Inicialmente favorável a uma "nova normalidade", na qual as práticas do trabalho seriam compatibilizadas com medidas de proteção à saúde, o presidente teve de reduzir essas expectativas em favor de um "retorno seguro", mais restritivo, em razão de aumento de novas contaminações registrado na última semana de abril.

20. Levando em consideração medidas adotadas pelo governo chileno para conter a propagação do Covid-19, determinei que a Embaixada passasse a funcionar de acordo com plano de contingência, a partir de 17/03, a fim de permitir a continuidade das atividades de trabalho de modo remoto e em regime de plantão diplomático. O bairro no qual se encontram a residência e a chancelaria da Embaixada, Las Condes, permaneceu em quarentena total entre 26/03 e 17/04, sem que houvesse sido interrompido o funcionamento do posto.

CONTEXTO ECONÔMICO

21. No período entre junho de 2017 e o primeiro trimestre de 2020, a economia do Chile passou por variações significativas nas taxas de crescimento econômico, em decorrência de diferentes influências exógenas e endógenas. Ao crescimento do PIB de 1,17% registrado em 2017, seguiram-se uma aceleração para 3,9%, em 2018, e, em seguida, desaceleração para 1,12%, em 2019. Para 2020, a previsão publicada em março pelo Banco Central do Chile aponta para queda na atividade entre 1,5% e 2,5%, enquanto as previsões publicadas em abril por Banco Mundial e FMI apontam para quedas mais bruscas: 3% e 4,5%, respectivamente.

22. O quadro geral da economia chilena no período em pauta oscilou entre o otimismo refletido no desempenho efetivo do PIB em 2018, que chegou a dar margem a expectativas da ordem de 3 a 4 % para 2019, e a uma posterior decepção por estas não se haverem concretizado. O baixo patamar de crescimento no ano passado deveu-se, por uma parte, ao prolongamento da "guerra comercial" entre EUA e China e, por outra, a uma redução brusca na atividade econômica por conta das manifestações sociais, o que provocou queda de 2,1% do PIB no último trimestre. Para 2020, as incertezas se intensificaram em razão do coronavírus, assim com os prognósticos negativos.

23. Em que pese esse cenário desafiador, o Chile manteve, no período, o comércio internacional como um dos principais elementos da política econômica e da estratégia de crescimento do país. Entre 2017 e 2019, as exportações responderam por 1/4 do PIB e registraram USD 68,8 bilhões em 2017, USD 75,2 bilhões em 2018, e USD 69,9 bilhões em 2019. No mesmo período, observou-se o aumento da importância da pauta de produtos agroindustriais como frutas (+20% no período) e salmão (+12% no período), em contraste com o desempenho estável do cobre (-1% no período), que permanece o principal item das exportações chilenas. No que diz respeito aos investimentos externos diretos, o país recebeu, no período, fluxos de USD 6,1 bilhões em 2017, USD 7,3 bilhões em 2018, e USD 11,9 bilhões em 2019, sendo os setores financeiro, de energia e de mineração os mais importantes para o investimento externo.

24. Na área financeira, a dívida pública bruta manteve a trajetória de expansão observada a partir de 2007 quando estava em 3,9% do PIB tendo passado de 23,6%, em 2017, para 27,9%, em 2019. Embora crescentes, são níveis relativamente baixos em comparação com outras economias emergentes, o que, associado ao histórico de maior prudência fiscal e de menor peso do governo na economia, permitiria ao país flexibilidade para responder a choques e para promover uma consolidação mais gradual. Não obstante, com a pressão para aumentos dos gastos públicos a fim de responder a demandas populares e combater o coronavírus, as projeções para a dívida pública no curto prazo aumentaram significativamente, e podem chegar a níveis entre 40% e 50% nos próximos cinco anos, o que tem levado agências de crédito a mudar a perspectiva do risco soberano do Chile (hoje classificada como A+) de estável para negativa.

POLÍTICA EXTERNA

25. Minha gestão à frente da Embaixada em Santiago coincidiu parcial ou totalmente com os mandatos de três chanceleres chilenos: Heraldo Muñoz, até o final do governo Bachelet, Roberto Ampuero de março de 2018 a junho de 2019, e Teodoro Ribera a partir dessa data, os dois últimos no governo Piñera.

26. Filiado a uma das três principais agremiações partidárias que dão sustentação ao governo, o atual chanceler tem experiência parlamentar e trânsito político. Logo que assumiu, uma de suas primeiras medidas foi promover reunião

com ex-chanceleres, com o intuito de reforçar a ideia de que a política exterior chilena deve constituir, tanto quanto possível, uma "política de Estado". Procurava assim marcar um contraponto com o período do seu antecessor, em que a política externa fora criticada por haver-se concentrado em excesso na questão venezuelana e por iniciativas como o rechaço ao Pacto de Migrações e ao Acordo de Escazú. Esse reposicionamento significou uma maior ênfase da política externa chilena em temas mais tradicionais, como a busca pela consolidação e expansão de acordos comerciais, a integração regional, o relacionamento com Argentina, Brasil, Peru, EUA, países europeus e China.

27. A importância da relação com o Brasil foi sinalizada por Piñera logo no início do seu mandato, ao incluir o País em sua primeira viagem ao exterior como presidente, em abril de 2018, a qual acompanhei. Argentina e Peru também são grandes prioridades para o Chile. No caso da Argentina, o governo de Maurício Macri empenhou-se em superar desavenças anteriores causadas por problemas no fornecimento ao Chile de gás argentino. Os dois países buscaram consolidar agenda bilateral substantiva em áreas diversas, da integração física a projetos de alta tecnologia, tendência que teve plena continuidade no governo Piñera. A eleição de Alberto Fernández - a cuja posse Piñera tencionava comparecer, mas desistiu em razão de luto nacional decretado após acidente com aeronave da Força Aérea a caminho da Antártica - introduziu novos elementos na relação, como as referências políticas de Fernández, ainda na campanha, ao "estallido social", sua recomendação à oposição chilena de que se una, e suas comparações entre as estratégias de combate ao coronavírus adotadas por seu país e pelo Chile (assim como pelo Brasil). Ainda assim, ambos governos têm procurado manter o foco na agenda de trabalho, preservando-a de perturbações políticas. Enfoque mais operativo e pragmático vem sendo adotado também com o Peru, com o qual o Chile mantém ampla agenda de trabalho e formato de "gabinete conjunto" para o tratamento de vários de seus temas.

28. Entre seus vizinhos imediatos, o Chile mantém com a Bolívia relacionamento complexo e, nos últimos anos, dominado, em grande medida, por questões decorrentes da reivindicação boliviana de acesso ao Oceano Pacífico. A esse respeito, durante minha gestão, foi proferida, com grande repercussão local, sentença da Corte Internacional de Justiça amplamente favorável ao Chile referente à postulação boliviana de imputar a este país uma obrigação de negociar. Segue em exame por aquela Corte o caso submetido pelo Chile

sobre o direito ao uso das águas do rio Silala. O atual governo boliviano, chefiado por Jeanine Añez, emitiu sinais de descompressão da relação, em comparação ao período de Evo Morales.

29. No tocante à Venezuela, o Chile foi um dos primeiros países a reconhecer Juán Guaidó como presidente encarregado, e atuou de forma ativa para aumentar a pressão e o isolamento internacional de Maduro, inclusive por meio de participação ativa no Grupo de Lima e na Organização dos Estados Americanos (OEA). No período em pauta, o país tornou-se também importante destino para migrantes venezuelanos, que comporiam, hoje, a maior comunidade estrangeira vivendo no Chile, superando, pela primeira vez, a peruana.

30. No plano regional, uma das principais linhas de ação de Piñera foi a de protagonizar esforço para renovar o processo de integração sul-americana face ao impasse experimentado pela UNASUL: em março de 2019, o governo chileno sediou reunião de mandatários da região, que contou com participação do presidente Jair Bolsonaro, na qual foi assinada a "Declaração Presidencial sobre a Renovação e o Fortalecimento da Integração da América do Sul", que trata da criação do Foro para o Progresso da América do Sul (PROSUL). O Chile também segue conferindo alta prioridade ao corredor bioceânico que liga, pela via rodoviária, Porto Murtinho, no Mato Grosso do Sul, com os portos do norte do Chile, passando por Paraguai e Argentina.

31. No plano global, o Chile tem como principais parceiros comerciais a China e os Estados Unidos, e tem procurado manter-se à margem de disputas entre ambos. No relacionamento com os EUA, valoriza a proximidade em termos de valores e princípios, e compartilha regionalmente certas posições com respeito à Venezuela. Com a China, tem buscado ampliar o intercâmbio bilateral de bens, serviços e investimentos, e sinalizou que o país asiático poderia participar de licitações para a implementação de tecnologia de quinta geração de telefonia móvel (5G).

32. A eclosão das manifestações e protestos populares em outubro de 2019 significou marcada redução do protagonismo chileno em níveis regional e global, inclusive forçando o cancelamento das reuniões da APEC e da COP-25. Ainda assim, ao menos antes do início da crise do coronavírus, Piñera vinha tentando, mesmo de maneira limitada, retomar papel regional mais ativo, como indicam sua intenção de haver comparecido à posse de Fernández, na Argentina, e seu efetivo

comparecimento à posse de Luis Lacalle Pou, do Uruguai, em março de 2020.

AÇÕES REALIZADAS

a) - Relações Bilaterais

33. Em meu período à frente da Embaixada, houve mudança de governo tanto no Brasil como no Chile, sem que houvesse interrupção dos esforços, de parte a parte, para o aprofundamento das relações bilaterais, tradicionalmente caracterizadas pelo entendimento, respeito mútuo e alto nível de diálogo.

34. Tal orientação foi reforçada por diversas visitas, no mais alto nível, em 2018, das quais tive oportunidade de participar: o então presidente Michel Temer compareceu à posse do presidente Sebastián Piñera, em março, e retornou para a assinatura do Tratado de Livre Comércio, em novembro. Por sua vez, Piñera realizou Visita de Estado ao Brasil em abril, no início de seu mandato.

35. No ano de 2019, Piñera esteve presente, em janeiro, na posse do presidente Jair Bolsonaro, que, por sua vez, fez visita bilateral ao Chile em março, ocasião na qual também participou do encontro de mandatários sul-americanos que lançou o PROSUL. Piñera encontrou-se novamente em Brasília com o presidente Bolsonaro no mês de agosto, ao retornar de encontro do G7 na Europa.

36. A visita bilateral do presidente Bolsonaro ensejou a divulgação de comunicado conjunto que traçou roteiro para orientar o relacionamento bilateral mediante plano de trabalho que incluiu metas referentes à tramitação do Acordo de Livre Comércio de 2018; o crescimento do comércio bilateral; a cooperação no combate ao uso indevido, produção e tráfico de entorpecentes e substâncias psicotrópicas; a cooperação consular; o diálogo sobre temas de energia e mineração; a cooperação em ciência e tecnologia; programas de cooperação educacional e cultural; e o intercâmbio de boas práticas para enfrentar desafios comuns na área cibernética.

37. Nessas ocasiões, testemunhei, em primeira mão, a clara afinidade política entre Brasil e Chile, em todas as instâncias governamentais, com convergência de ideias e propósitos, sobretudo no que diz respeito ao contexto regional sul-americano e à importância do relacionamento bilateral. Pude assim comprovar a determinação de ambos

governos em desenvolver a relação bilateral, assim como em contribuir para a obtenção de resultados concretos para projetos e iniciativas de cooperação em áreas selecionadas.

38. No campo da defesa, a relação entre os dois países viu-se reforçada pela entrada em funcionamento do Diálogo Político-Militar Brasil-Chile ("Mecanismo 2+2"). Participei das duas primeiras edições desse mecanismo, em Brasília, em 2018, e Santiago, em 2019, que reuniu os chanceleres e os ministros de Defesa, e que tem possibilitado diálogo desimpedido sobre temas estratégicos e de segurança, nos níveis regional e global.

39. Em setembro de 2019, ao retornar de visita ao Brasil, o chanceler Ribeira relatou-me que avaliava de forma muito positiva o relacionamento com nosso país, e expressou interesse no aprofundamento do diálogo estratégico - em áreas como cenários políticos, integração, investimentos e ciência, tecnologia e inovação - e no desenvolvimento de cooperação efetiva com foco de longo prazo. Existe interesse de parte da chancelaria chilena em eventual conformação de grupos de trabalho temáticos, de modo a impulsionar iniciativas em áreas consideradas mais relevantes em seu relacionamento com o Brasil, tais como o corredor Bioceânico Porto Murtinho-Portos do Norte do Chile, o projeto de cabo óptico submarino entre Ásia e América do Sul, a cooperação em telefonia e economia digital, assim como a cooperação na área de segurança cibernética e no combate ao narcotráfico. Acordar as modalidades para a execução prática dessa agenda é uma das próximas tarefas para as chancelarias.

40. O lado chileno também propôs a criação de um "Foro Estratégico Brasil-Chile 2040", que favoreceria a perspectiva de cooperação de longo prazo, tema que foi objeto de conversas entre as áreas de planejamento diplomático dos dois países. O próprio chanceler Ribera indicou interesse na matéria, ao referir-se ao assunto na intervenção que proferiu quando compareceu à recepção por mim oferecida por ocasião da Data Nacional.

41. Existe igualmente disposição de ambas as partes para prestar apoio e assistência humanitária recíproca em casos de desastres e outras dificuldades, situações que chegaram a motivar contato direto entre os mandatários dos dois países. A embaixada participou e apoiou tanto as tratativas para viabilizar a atuação de aeronaves e equipes especializadas no combate aos incêndios florestais sazonais registrados em 2019, como a participação de aeronaves e navios brasileiros

nos esforços para a localização da aeronave Hercules da Força Aérea Chilena (FACH) que se perdeu no trajeto entre Punta Arenas e a base antártica chilena, em dezembro do mesmo ano.

42. Em termos de cooperação na área jurídica, vale mencionar a extradição de Maurício Hernández Norambuena, solicitada pelo governo chileno em 2002 e efetivada em 19 de agosto de 2019. Militante da Frente Patriótica Manoel Rodríguez (FPMR), Norambuena fora condenado no Chile a duas penas de prisão perpétua por assassinato e seqüestro. Cumpria pena por esses crimes no Chile quando fugiu da prisão em 1996 e mais tarde foi preso no Brasil por participação no seqüestro do publicitário Washington Olivetto. Em 2004, o Supremo Tribunal Federal deferiu condicionalmente o pedido de extradição. Em setembro de 2019, a Justiça chilena determinou que Norambuena deveria cumprir penas não cumulativas pelos assassinato de Jaime Guzmán e sequestro de Cristián Edwards, de 15 anos de prisão cada.

43. Tema bilateral sensível, a questão da cobrança de taxa, pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, sobre as aposentadorias de pensionistas residentes no Chile, sofreu evolução importante no período em pauta. A medida atinge tanto brasileiros residentes neste país como chilenos que trabalharam e se aposentaram no Brasil. Na visita que fez a Santiago em novembro de 2018, o então presidente Michel Temer anunciou que determinaria a suspensão da cobrança. A implementação da medida vem sendo discutida pela Receita Federal e o "Servicio de Impuestos Internos" chileno no contexto de negociação de um protocolo ao acordo bilateral para evitar a dupla tributação.

b) - Visitas

44. Em meu período à frente da embaixada, além de participar de visitas presidenciais em 2018 e 2019, tive ocasião de igualmente contribuir para a organização e estar presente em número expressivo de visitas de altas autoridades de parte a parte, que atestam a vitalidade e diversidade do relacionamento entre Brasil e Chile.

45. Em nível de chanceleres, o então ministro Aloysio Nunes Ferreira acompanhou as visitas do ex-presidente Michel Temer em março e novembro de 2018. O Chanceler Ernesto Araújo visitou o Chile em março de 2019, acompanhando a visita do presidente Bolsonaro; em abril, para reunião do Grupo de Lima; e em julho, quando participou do II Diálogo Político-

Militar Brasil-Chile ("Mecanismo 2+2") ao lado do ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva.

46. Realçando a importância do relacionamento bilateral, o então chanceler Roberto Ampuero realizou sua primeira visita bilateral ao Brasil em abril de 2018, com vistas a preparar a Visita de Estado do presidente Piñera, ocorrida naquele mesmo mês e da qual participou. Regressou ao Brasil uma terceira vez, para a reunião do I Diálogo Político Militar. Por sua parte, o chanceler Teodoro Ribera também visitou o Brasil em três ocasiões em seu primeiro ano à frente da chancelaria chilena, em setembro, novembro e dezembro de 2019.

47. Entre outras missões de autoridades brasileiras, registro, no ano de 2017, as visitas do então ministro do Desenvolvimento Social (MDS), Osmar Terra, para participar da "Reunião de Alto Nível Cada Mulher, Cada Criança, Cada Adolescente (EWEC)" e do então Presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Ministro Gilmar Mendes, para o "Programa de Visitantes Internacionais para as Eleições Presidencial, de Senadores, Deputados e Conselheiros Regionais". Em 2018, cabe ressaltar a visita do Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Rodrigo Maia (DEM/RJ), acompanhado dos deputados José Carlos Aleluia (DEM/BA) e Mário Heringer (PDT/MG), ocorrida em julho.

48. No ano de 2019, destacam-se as visitas do ministro de Estado da Controladoria-Geral da União (CGU), Wagner Rosário, que propiciou troca de experiências com autoridades chilenas a respeito do combate à corrupção e da promoção da transparência, no mês de março; do senador Luiz do Carmo (MDB-GO) para conhecer experiências chilenas na área de segurança pública, em maio; da ministra Tereza Cristina, que participou da 37ª Reunião do Conselho Agropecuário do Sul (CAS), também em maio; do ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal, para seminário sobre direito público organizado pela Pontifícia Universidade Católica, em junho; e do governador do Estado do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, que veio ao Chile promover oportunidades de investimentos e de turismo em seu estado, também no mês de junho. Em 2020, registro visita da ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), Damares Regina Alves, que participou da XIV Conferência Regional sobre a Mulher da América Latina e Caribe (27-31 de janeiro de 2020).

c) - Comércio, Investimentos e Turismo

49. No período em que estive à frente da embaixada, o principal desenvolvimento na área comercial entre os dois países foi a negociação, ao longo do ano de 2018, com assinatura em novembro, do Acordo de Livre Comércio entre o Brasil e o Chile (ALC), que incorpora cláusulas de última geração. O acordo traz importantes compromissos para a facilitação do comércio de bens e serviços e para a promoção dos investimentos bilaterais, incluindo mecanismos mais expeditos para habilitar as exportações de estabelecimentos agropecuários, assim como a eliminação do "roaming" internacional para a telefonia móvel e transmissão de dados.

50. Em 6 de maio corrente, o ALC foi aprovado na Câmara dos Deputados do Congresso chileno, por 92 votos a favor e 44 negativos, com 11 abstenções. Essa maioria significativa indica tanto o empenho do próprio chanceler Ribera junto aos parlamentares, como a percepção existente na Câmara, além das divisões partidárias, da importância de atualizar a relação comercial com o Brasil e abrir novas possibilidades a fim de expandi-la ainda mais. Será importante acompanhar, nos próximos meses, a tramitação do tratado no Senado. O avanço do processo de ratificação no Chile também enseja a oportunidade de o Congresso Nacional considerar empreender os procedimentos correspondentes, com vistas à entrada em vigor do tratado em data próxima.

51. É expressivo o relacionamento comercial e de investimentos entre Brasil e Chile. Entre 2017 e 2019, a corrente de comércio bilateral foi de USD 9,4 bilhões em média. No ano passado, o Brasil foi o quinto destino das exportações chilenas (USD 3,2 bilhões vendidos ao Brasil) e o terceiro fornecedor para as importações chilenas (USD 5,6 bilhões comprados do Brasil).

52. Os principais itens exportados pelo Brasil para o Chile, em 2019, foram: (i) petróleo (USD 1,2 bilhão), (ii) carne bovina (USD 351 milhões), (iii) automóveis (USD 275 milhões), (iv) caminhões (USD 211 milhões) e (v) carrocerias de veículos (USD 146 milhões). Um dos itens mais dinâmicos no comércio bilateral, no período de 2017 a 2019, foram as vendas de carnes (bovino, suíno e aves) do Brasil para o Chile, que passaram de USD 455 milhões, em 2017, para USD 652 milhões, em 2019, sendo o País o principal fornecedor externo desses produtos para o mercado chileno, com 43% das importações totais.

53. Do lado das importações, os principais produtos que o Brasil comprou do Chile, em 2019, foram: (i) cobre afinado e

ligas de cobre (USD 845 milhões), (ii) peixes, em especial salmão (USD 528 milhões), (iii) minério de cobre e concentrados (USD 389 milhões), (iv) álcoois acíclicos e derivados (USD 208 milhões) e (v) vinho (USD 146 milhões).

54. De 2012 a 2018, conforme dados do Banco Central do Chile, o Brasil foi o primeiro destino dos fluxos de investimento externo direto do Chile, tendo recebido, em média, USD 1,9 bilhão ao ano nesse período, cifra equivalente a 1/5 do investimento chileno no exterior. Os principais setores que recebem investimentos chilenos são celulose, energia, transporte e comércio. Por sua vez, o Chile recebe investimentos brasileiros significativos em setores de ponta, como medicamentos, tecnologia da informação e serviços financeiros.

55. Na área de promoção comercial e de investimentos, a Embaixada apoiou, durante minha gestão, diversas ações em prol dos fluxos de comércio e de investimentos bilaterais, refletindo o dinamismo da relação econômica entre Brasil e Chile na maior parte do período em pauta. Empresas de ramos tão diversos como lácteos, eletrônicos, iluminação e equipamentos médicos, mecânicos e de segurança visitaram o Chile para desenvolver novos negócios e reforçar parcerias existentes tanto em missões empresariais quanto em feiras de grande destaque, a exemplo da Expomin/Exponor no setor de mineração. Um denominador comum a todas essas visitas é a atratividade da economia chilena para as empresas brasileiras, incluindo a facilidade de fazer negócios, a abertura comercial e a proximidade geográfica. Um número crescente de "start-ups" brasileiras entrou em contato com a Embaixada, interessadas nas oportunidades do mercado chileno.

56. Na área do turismo, Brasil e Chile são marcadamente complementares. Nesse setor, foi dado apoio a iniciativas que resultaram em expressivo aumento da conectividade aérea entre os dois países. Acompanhei a inauguração ou o anúncio de voos sem escalas da capital chilena para cidades de diferentes regiões do Brasil, incluindo Brasília, Curitiba, Foz do Iguaçu, Porto Alegre, Recife e Salvador. Com mais de 500 mil turistas ao ano, o Brasil configura-se como o segundo principal emissor de turistas para o Chile, que, por sua vez, tem-se convertido em um dos principais emissores de turistas para nosso país. Com efeito, o número de turistas chilenos ao Brasil passou de 342 mil, em 2017, para 391 mil, em 2019, sendo o quarto país que mais emitiu turistas ao Brasil no ano passado.

d) - Ciência, Tecnologia e Inovação

57. Durante minha gestão, recebi de interlocutores chilenos diversas manifestações de interesse em aprofundar o relacionamento com o Brasil por meio do desenvolvimento de projetos conjuntos nas áreas de ciência, tecnologia e inovação. Além de áreas mencionadas em alto nível pela chancelaria chilena, haveria interesse em cooperação nas áreas de pesquisa espacial e inovação tecnológica.

58. Existe especial interesse do governo chileno em contar com a participação do Brasil em projeto de cabo submarino de fibra ótica entre a Ásia e a América do Sul ("porta-digital Ásia-América do Sul"), considerado estratégico para permitir maior aproximação entre os dois continentes. O MCTI aguarda receber da parte chilena estudos técnicos mais aprofundados e detalhes do planejamento financeiro da obra antes de poder pronunciar-se sobre eventual interesse em participar do projeto.

e) - Assuntos Antárticos

59. Durante minha gestão, houve acompanhamento intenso, tanto de parte da embaixada como das adidâncias, dos temas referentes à cooperação Antártica. Brasil e Chile colaboram permanentemente em aspectos logísticos dos respectivos programas antárticos. Navios e aeronaves brasileiros utilizam o porto de Punta Arenas, no sul do Chile, como ponto de apoio para suas missões antárticas. O apoio do Chile ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) é considerado fundamental para a continuidade da presença brasileira naquele continente, o que se comprovou durante o período de reconstrução da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), atingida por incêndio em 2012, que afetou 70% de suas instalações. Em fevereiro de 2018, integrei missão do então ministro da Defesa, Raul Jungmann e do então comandante da Marinha, Almirante Leal Ferreira, em visita aos trabalhos em curso. A estação brasileira foi reinaugurada pelo vice-presidente Hamilton Mourão em janeiro de 2020, a quem acompanhei durante sua permanência em Punta Arenas.

60. O Brasil tem compartilhado sua experiência nessa área com o Chile, que atualmente executa projeto de recuperação da base da "Gobernación Marítima de la Antártica chilena", incendiada em 2018. Existe mecanismo bilateral de consultas sobre temas antárticos, que se reuniu em três oportunidades (2011, 2013 e 2015) e realizou um encontro por videoconferência (2017). Tem sido expressado à parte chilena

o interesse brasileiro em retomar consultas bilaterais no contexto do Sistema do Tratado da Antártida, para tratar da agenda de cooperação nos níveis científico e logístico. O Chile já concluiu o procedimento interno para a ratificação do Acordo bilateral de Cooperação Antártica, assinado em 2013. Aguarda-se a conclusão dos trâmites internos no Brasil.

f) - Cooperação Educacional e Assuntos Culturais

61. Procurei, no período em pauta, incentivar a aproximação entre a sociedade brasileira e a chilena, e estimular a divulgação cultural e a promoção de intercâmbio educacional. Importante veículo de ação da área cultural da Embaixada é o Centro Cultural Brasil-Chile (CCBRACH), que promove a realização de atividades de divulgação da língua portuguesa, da literatura, da arte e da cultura brasileiras. O CCBRACH celebrou 80 anos de atividade em 2019.

62. Dados do governo chileno apontam que apenas 1,5% das bolsas concedidas para estudos no exterior são dirigidos a cursos no Brasil. Os principais países de destino para estudantes chilenos são, em ordem decrescente, Reino Unido, Estados Unidos, Espanha e Austrália. Nesse contexto, o reforço do ensino do português como língua estrangeira no Chile e a promoção da imagem do Brasil como destino acadêmico de excelência poderiam contribuir para aumentar o interesse dos estudantes chilenos por cursos brasileiros e para aprofundar a cooperação acadêmica entre os dois países.

63. Vale registro de que, em 2018, fui procurado pessoalmente pela Ministra das Culturas, das Artes e do Patrimônio do Chile, Consuelo Valdés, para expressar sua solidariedade e oferecer apoio para a recuperação do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, atingido por incêndio. A iniciativa teve prosseguimento com contato direto das áreas técnicas dos respectivos ministérios da Cultura.

g) - Defesa e Segurança

64. Na área de Defesa, minha atuação à frente da embaixada foi em muito facilitada pela colaboração das Adidâncias Militares da Marinha (Naval e Defesa), Exército e Força Aérea. A tradicional cooperação entre as forças armadas de ambos os países proporciona intensa agenda de visitas, intercâmbios, cursos de formação de oficiais, exercícios conjuntos, visitas de autoridades, cooperação em defesa cibernética, entre outras matérias.

65. Como já assinalado, tive a oportunidade de participar das duas primeiras edições do Diálogo Político-Militar Brasil-Chile ("Mecanismo 2+2"), em 2018 e 2019, que reuniu os chanceleres e ministros da Defesa de ambos os países e possibilitou diálogo e troca de informações em alto nível sobre temas estratégicos. A experiência brasileira no emprego de militares em missões relacionadas à segurança interna tem despertado interesse chileno, tendo em conta que o governo Piñera conferiu às forças armadas novas atribuições de suporte ao combate ao crime organizado e ao narcotráfico em áreas fronteiriças. Visita ao Brasil do Ministro da Defesa do Chile, Alberto Espina, prevista para após a reunião 2+2 de 2019, e na qual visitaria pólos de desenvolvimento de projetos de Defesa no âmbito das três Forças, teve, no entanto, de ser adiada em razão da eclosão dos protestos em 18 de outubro.

66. A Embaixada tem também acompanhado com interesse as perspectivas de promoção comercial, no Chile, da indústria de defesa brasileira. Não obstante o governo Piñera haver promovido reforma no sistema de financiamento das atividades de Defesa, no bojo do qual foi revogada legislação que garantia recursos para compra de equipamentos atreladas ao valor do cobre, existem importantes áreas em que pode haver interesse comercial em matéria de defesa. Em 2018, acompanhei a assinatura do Protocolo sobre Intercâmbio de Dados e Serviços de Catalogação da Defesa, complementar ao Acordo entre Brasil e Chile sobre Cooperação em Matéria de Defesa, de 2009, por ocasião do referido encontro do "2+2". Em 2019, visitei, a convite da Marinha do Brasil, as instalações de base naval de Itaguaí, no estado do Rio de Janeiro, que podem vir a ser utilizadas para a construção ou manutenção de submarinos chilenos.

67. Em meu período à frente da Embaixada, ganharam relevância temas referentes à segurança pública. O Chile apresenta índices baixos de criminalidade na comparação com países vizinhos, mas o crescimento de ocorrências nos últimos anos levou o governo Piñera a conferir prioridade ao tema. O Plano Nacional de Segurança Pública para o período 2018-2022 sinaliza interesse em modernizar métodos, estrutura e treinamento das corporações policiais "Carabineros de Chile" e "Policía de Investigaciones" (PDI), ao mesmo tempo em que considera abordagem mais ampla, que procura enfrentar fatores sócio-econômicos que podem estimular a delinquência. Em 2019, a Embaixada organizou e acompanhou missão do senador Luiz do Carmo (MDB/GO) para conhecer a experiência chilena nessa área.

68. A despeito de a embaixada não contar com adidânciia policial em Santiago, procurei apoiar iniciativas para estreitar laços entre autoridades policiais brasileiras e chilenas e promover troca de experiências nessas áreas. No que toca à manutenção da ordem pública, desde o início dos protestos e manifestações populares, "Carabineros de Chile" tem procurado conhecer diferentes experiências internacionais semelhantes, e considera a realidade brasileira nessa área das mais próximas da chilena. A "Policía de Investigaciones" (PDI), por sua vez, tem expressado interesse em estabelecer vínculos mais estreitos com a Polícia Federal para permitir o intercâmbio de experiências na prevenção no combate a delitos transnacionais.

h) - Cooperação Técnica

69. A cooperação técnica entre Brasil e Chile passa por período de adensamento. Em 2019, visita do Diretor da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) a Santiago inaugurou a discussão do programa de cooperação para o período 2019-2021 com a Agência Chilena de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AGCID), aprovado durante a II Reunião do Grupo de Trabalho de Cooperação Técnica do Chile e Brasil, realizada em Brasília, em setembro de 2019.

70. Na ocasião, foi acordada a assinatura de três Ajustes Complementares ao Acordo Básico de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Chile (1990). O objetivo desses instrumentos, atualmente em fase final de negociação, é formalizar a implementação dos três projetos de cooperação bilateral acordados na ocasião: "Fortalecimento para a Defensoria em Sistemas de Estatísticas, Registros de Dados e Capacitações em Litigância Oral", "Apoio ao Desenvolvimento de Novos Modelos Preditivos - Clima e Saúde no Chile", e "Fortalecimento e Modernização na Área de Inovação e Competitividade".

71. A ABC e a AGCID realizaram programa de intercâmbio de funcionários em 2019, que muito contribuiu para reforçar a aproximação de ambas as instituições. Além da cooperação técnica bilateral, ABC e AGCID atuam na implementação de projeto trilateral no Suriname, iniciado em 2017. Pelo lado brasileiro, o projeto de apoio à segurança alimentar e sanitária no setor agropecuário é realizado em parceira com o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

i) - Temas multilaterais

72. A Embaixada acompanha reuniões das Conferências e de outros órgãos subsidiários da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), as quais têm sido frequentemente utilizadas para negociações de posições regionais sobre temas tão diversos quanto mudança do clima, direitos humanos, migrações e direitos das mulheres.

73. Como indicado mais acima, a Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), Damares Regina Alves, chefiou a delegação brasileira à XIV Conferência Regional sobre a Mulher da América Latina e Caribe (27-31 de janeiro de 2020), quando manteve reunião bilateral com a Secretária Executiva da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), Alicia Bárcena. Na ocasião, Bárcena aceitou o convite da ministra para visitar o Brasil e intensificar a cooperação na promoção dos direitos das mulheres.

74. Durante minha gestão, a Embaixada também acompanhou eventos multilaterais ou regionais organizados pelo governo do Chile. Em 2019, por exemplo, participei da 88ª Assembleia Geral da Interpol, durante a qual o diretor-geral da PDI chilena, Hector Espinosa, foi eleito para o cargo de Delegado para as Américas no Comitê Executivo daquela organização (mandato 2019-2021), por unanimidade. Em 2018, a Embaixada acompanhou o XIII Encontro da Comunidade Latino-Americana e do Caribe de Inteligência Policial (CLACIP).

j) - Comunicação e Mídias Sociais

75. Em termos de diplomacia pública, minha gestão à frente da Embaixada procurou investir no uso intensivo de mídias sociais, com divulgação diária de publicações em plataformas como Facebook e Twitter. As mensagens buscam promover temas culturais brasileiros, sobretudo, mas não exclusivamente, aqueles que contam com apoio da Embaixada, temas comerciais, e outros assuntos relevantes do momento.

76. Não obstante, procurei também desenvolver relacionamento fluido com a imprensa e outros meios de comunicação locais, sendo que a Embaixada lhes presta apoio frequente, como no processo de agendamento de entrevistas com autoridades brasileiras. Assinalo como exemplo as entrevistas concedidas pelo presidente Jair Bolsonaro aos principais jornais chilenos e a canal de televisão local em março de 2019. Quando necessário, fiz publicar cartas com esclarecimentos sobre questões de relevância atinentes ao Brasil.

77. A Embaixada também desenvolveu parcerias com os principais jornais chilenos para publicar cadernos especiais sobre o Brasil, em especial por ocasião do Sete de Setembro. Em 2018, o jornal El Mercúrio publicou encarte que destacou a participação do Brasil na Antártica e a reconstrução da Estação brasileira. Em 2019, o jornal La Tercera publicou caderno que teve como foco as reformas econômicas brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

78. O presente relatório resumido de gestão dá conta do contexto político e econômico no Chile desde minha assunção da Embaixada em Santiago, em junho de 2017, assim como dos principais desenvolvimentos na esfera bilateral no período. Seja pela substância e abrangência dos temas, seja pelo caráter franco e maduro do diálogo, não há dúvida de que se trata, para além do lastro histórico de amizade e cooperação entre os dois países, de um dos mais significativos relacionamentos diplomáticos do Brasil contemporâneo. Por esses motivos, e no cumprimento das instruções e orientações da SERE, procurei atuar de maneira condizente com a elevada importância das relações Brasil-Chile, movido pela disposição não apenas de reforçar os vínculos nos níveis regional e bilateral, como também de avançar no interesse de promover linhas de ação e projetos estratégicos que consolidem o relacionamento e ajudem a impulsioná-lo e desenvolvê-lo ainda mais.